

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em  
Organizações e Relacionamentos

**Edwaldo Costa**  
(Organizador)

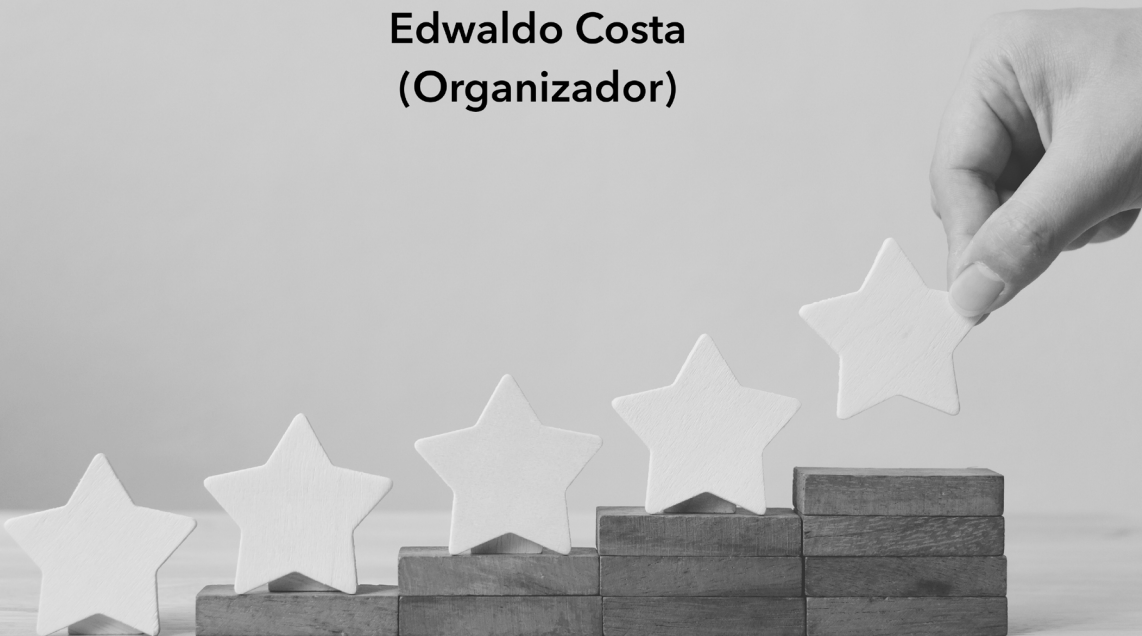


**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em  
Organizações e Relacionamentos

**Edwaldo Costa**  
(Organizador)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# Ciências da comunicação: chave para a ascensão em organizações e relacionamentos

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edwaldo Costa

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da comunicação: chave para a ascensão em organizações e relacionamentos / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-109-8

DOI 10.22533/at.ed.098212605

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 14 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REPRESENTAÇÃO VISUAL DE IDOSOS PELA PUBLICIDADE DIGITAL DE NOVE MARCAS	
Tiemy da Silva Moura	
Sandra Maria Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0982126051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
COMUNICAÇÃO INTERNA E GESTÃO DE PESSOAS: ESTRATÉGIAS POR TRÁS DO SUCESSO DAS BATERIAS MOURA	
Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.0982126052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
CONECTAR X DESCONECTAR: EFEITOS DE SENTIDO EM DISCURSO PUBLICITÁRIO	
Lisiane Alcaria de Oliveira	
Ahiranie Sales dos Santos Manzoni	
DOI 10.22533/at.ed.0982126053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
DESPEDIDAS À FLOR DA TELA: MEMÓRIAS DOS USUÁRIOS NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS	
Robson Fonseca Simões	
DOI 10.22533/at.ed.0982126054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
CORPO MIDIÁTICO: O DISCURSO DA BOA FORMA E A PRODUÇÃO DE SENTIDO ACERCA DO CORPO FEMININO	
Marília Diógenes Moreira	
Laís Sousa Di Lauro	
DOI 10.22533/at.ed.0982126055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
DESIGUALDADES E OPRESSÕES: ANÁLISE DE DISCURSO NO PODCAST “GERAÇÃO P” DO UOL RELACIONADOS À CONSTRUÇÃO DA MAGEM DA MULHER DURANTE A PANDEMIA E OS EFEITOS DA SOBRECARGA DE FUNÇÕES SOBRE ELAS	
Janete Monteiro Garcia	
Pedro Farnese	
Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez	
Mariane Silva Paródia	
DOI 10.22533/at.ed.0982126056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
O DISCURSO MACHISTA EM PUBLICIDADES BRASILEIRAS DE MODA FEMININA: UMA ABORDAGEM DIACRÔNICA	
Joel da Silva Fonseca Júnior	

Júlia Lopes Penido Pena

DOI 10.22533/at.ed.0982126057

**CAPÍTULO 8..... 95**

APRENDENDO A CONTAR, APRENDENDO A MUDAR: A EXPERIÊNCIA DA  
CADERNETA AGROECOLÓGICA COMO CONSTRUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES  
FEMININAS

Anna Christina Freire Barbosa

Glaucia Rejane da Costa

DOI 10.22533/at.ed.0982126058

**CAPÍTULO 9..... 110**

IMPACTOS CULTURAIS E ECONÔMICOS PROVOCADOS PELO CINEMA, RÁDIO E TV  
NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Carolina Braga Silva

Maria Elisabete Rabello

DOI 10.22533/at.ed.0982126059

**CAPÍTULO 10..... 114**

TOPOGRAFIA DA CULTURA: UM CONCEITO DESCRITIVO DA MATERIALIDADE  
DISCURSIVA INSCRITA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NOS ANOS 1930

Camilla Ramos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.09821260510

**CAPÍTULO 11..... 127**

A MUDIATIZAÇÃO DO TERRORISMO EM PARIS: PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO  
MIDIÁTICA ATRAVÉS DO PORTAL G1

Arnaldo Oliveira Souza Junior

Indira Ilana Vanderlei do Vale

Fernanda Ito Ota da Puri icação

DOI 10.22533/at.ed.09821260511

**CAPÍTULO 12..... 141**

PROCEDIMENTOS SEMÂNTICOS E DISCURSIVOS EM REDAÇÕES NOTA 1000 DO  
ENEM/2018

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco

Jairo Venício Carvalhais Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.09821260512

**CAPÍTULO 13..... 155**

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DO ENTRELAÇAMENTO ENTRE ESTUDO DA  
TRADUÇÃO E JORNALISMO

Lucas Vinicio Stank da Silva

Maria José Baldessar

Ivan Luiz Giacomelli

DOI 10.22533/at.ed.09821260513

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>165</b>
FUTEBOL, PODER E IDEOLOGIA: ANÁLISES DA RELAÇÃO ENTRE SELEÇÃO E GOVERNO EM 1970 E 2014	
Edwaldo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.09821260514	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

# CAPÍTULO 10

## TOPOGRAFIA DA CULTURA: UM CONCEITO DESCRITIVO DA MATERIALIDADE DISCURSIVA INSCRITA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NOS ANOS 1930

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 07/03/2021

**Camilla Ramos dos Santos**

Universidade Estadual de Santa Cruz – Uesc,  
Departamento de Letras e Artes  
Ilhéus - Bahia  
Bolsista Capes  
<https://orcid.org/0000-0002-6284-2612>

Trabalho apresentado no GT Mídia e Coporeidade do I Encontro Nacional sobre Discurso, Identidade e Subjetividade (ENDIS), realizado de 27 a 29 de abril de 2016.

**RESUMO:** Postula-se uma teoria materialista do Discurso, constituindo a sistematização de um nível de existência sócio-histórica e geopolítica que coteja conceitos que enfatizam a materialidade discursiva inscrita na Música Popular Brasileira, nos anos 1930. Neste estudo, realiza-se um exercício topográfico como um dispositivo de análise descritiva, enfatizando o corpo cognoscente e o fenômeno do assujeitamento ideológico, a partir de tecnologias do imaginário, principalmente o Samba na Era do Rádio. Referente a *topoi* discursivos, a memória foi articulada como um paradigma da cognição, ao tornar-se perceptível e inteligível para a representação de uma linguagem territorial a ser compartilhada no complexo da luta entre classes na dinâmica intersubjetiva da metáfora do indivíduo político.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso; Geografias do Corpo; Metáfora do indivíduo político; Música Popular Brasileira; Topografia da Cultura.

TOPOGRAPHY OF CULTURE:  
A DESCRIPTIVE CONCEPT OF  
DISCURSIVE MATERIALITY ENROLLED  
IN BRAZILIAN POPULAR MUSIC IN THE  
1930S

**ABSTRACT:** A materialistic theory of Discourse is postulated, constituting the systematization of a level of socio-historical and geopolitical existence that collates concepts that emphasize the discursive materiality inscribed in Brazilian Popular Music, in the 1930s. In this study, a topographic exercise is carried out as a device of descriptive analysis, emphasizing the cognitive body and the phenomenon of ideological subjection, based on imaginary technologies, mainly Samba in the Radio Era. Referring to discursive *topoi*, memory was articulated as a paradigm of cognition, as it became perceptible and intelligible for the representation of a territorial language to be shared in the complex of class struggle in the intersubjective dynamics of the metaphor of the political individual.

**KEYWORDS:** Discourse Analysis; Body Geographies; Metaphor of the political individual; Popular Brazilian Music; Topography of Culture.

### 1 | INTRODUÇÃO

A Revolução de 1930 constitui um marco na História do Brasil, que engendrou uma

nova linguagem a partir das tecnologias da indústria cultural. A Música Popular Brasileira, associada ao poder de comunicação da Era do Rádio, foi articulada como um artifício na produção de sentidos para o sentimento de patriotismo da nação brasileira, mediante estratégias da política populista do governo do presidente Getúlio Vargas. A partir desse marco histórico, proponho um estudo acerca da materialidade discursiva enunciada como um conceito descritivo.

Busca-se compreender e descrever os antagonismos presentes como características dinâmicas do nosso objeto. O Samba, gênero evidenciado como o mais consumido na Música Popular Brasileira nos anos 1930, constitui uma linguagem engendrada na luta de classes em diferentes matizes de sua representação elementar: o corpo afro-brasileiro. O Samba foi instituído como um signo identitário nacional nos anos 1930, mediante a política da democracia racial, antagônica à política de branqueamento que passou a vigorar desde o início da Primeira República, proclamada em 1889.

Com o aporte teórico da Análise de Discurso, pressupõe-se que a partir da materialidade linguística da memória discursiva, ou interdiscurso, inscreve-se o *locus* signatário que realiza a cadeia de sentido dos Discursos: o pré-construído. Referencio o *tópos*<sup>1</sup> discursivo como um lugar discursivo comum que reverbera sentidos semânticos nas cadeias discursivas. Identifico como *topo*<sup>2</sup> discursivos o discurso da democracia racial, a discriminação racial, o trabalho e o ultranacionalismo. Utilizo as teorias das Geografias do Corpo, enfatizando o *corpo* como escala e unidade simbólica da produção das práticas de participação política e cultural. Evidencia-se a submissão do corpo à incorporação de processos de (des)naturalização e subordinação/assujeitamento ao âmbito em que a Cultura é produzida e compartilhada na metáfora do indivíduo político, mediante um imaginário mítico e uma política economicista.

## 2 | O IMAGINÁRIO POLÍTICO DOS ANOS 1930 E AS SUAS TECNOLOGIAS

Nos anos 1930, as políticas que articularam a incorporação de um elemento idiossincrático herdado de Povos de Matriz Africana, no seio da Cultura Popular Brasileira, idealizavam uma participação democrática de afrodescendentes nas práticas sociais desta Nação. Todavia, a realidade política do Brasil assumiu a memória e a identidade afro-brasileira somente após movimentos sociais iniciados a partir dos anos 1970.

Conforme Guimarães (2002), identificada como o mito fundador da nacionalidade brasileira, a ideia de democracia racial foi instituída nos anos 1930, durante a presidência de Getúlio Vargas. Reinou sem grande contestação até os anos 1970, quando foram instituídas demandas por parte do movimento negro através das chamadas “políticas afirmativas”. Ao ser instituído, o discurso da democracia racial tomou um rumo contrário ao imaginário nacional e ao consenso científico hegemônico. Segundo Guimarães (2002,

1 Do grego, significa um tema recorrente.

2 Plural de *tópos*.



p. 51), esse discurso teve como objetivo “civilizar as relações sociais, ou seja, implantar e garantir o funcionamento de normas sociais que conduzam à igualdade de tratamento, de oportunidades e de direitos”. Porém, os conflitos entre as classes despertaram na comunidade negra um movimento de “reconstrução étnica e cultural” para contestar o discurso da democracia racial a ser constituído no Brasil como uma ideologia enraizada através das práticas sociais, políticas estatais, literatura, arte etc.

Tinhorão (2010) descreve que durante todo o período em que o presidente Getúlio Vargas esteve no poder, entre os anos 1930 e 1945, a Música Popular Brasileira dominou o mercado fonográfico, representada em seu discurso político como o “símbolo da vitalidade e do otimismo de toda a Nação”. De acordo com o musicólogo, transformado em artigo de consumo nacional e vendido na forma de discos, o Samba foi utilizado como base de sustentação de programas de rádio e do ciclo de filmes musicados conhecidos como “chanchadas carnavalescas”. Reproduzindo alguns aspectos herdados do tradicional samba rural do Recôncavo Baiano, o samba carioca encaixava-se na política econômica nacionalista de incentivo aos produtos culturais genuinamente brasileiros e de ampliação do mercado interno. Conforme Siqueira (2012) ao tornar-se popular, o Samba transformou-se em um produto de consumo de uma sociedade burguesa e, portanto, deixou de ser folclórico e de pertencer a outro segmento social, dos subúrbios e dos morros, de onde de fato ele foi expropriado.

O Samba está vinculado ao imaginário brasileiro que corresponde à identidade nacional. O imaginário corresponde a um espaço que fornece elementos para a articulação da linguagem em representações simbólicas. A partir de leituras de Gilbert Durand; Martin Heidegger; Jacques Lacan e Michel Maffesoli, Silva (2006) descreve que o imaginário pode ser compreendido como uma língua, uma formação simbólica a qual cada indivíduo pertence, submete-se e participa como um inseminador dos valores partilhados concreta e virtualmente. Segundo Silva (2006, p. 08), em sua forma mais ampla “todo imaginário é um desafio, uma narrativa inacabada, um processo, uma teia, um hipertexto, uma construção coletiva, anônima”. Sua estrutura é orientada como um trajeto errante, um percurso por um caminho vago, no qual o indivíduo/grupo participa através da assimilação, apropriação, distorção e acaso. O sociólogo pressupõe que o imaginário seja o espaço fundamental da constituição do sujeito e de sua vinculação com o meio social.

Conforme Silva (2006, p. 79), no contexto da sociedade de massas, o imaginário é engendrado por meio das *tecnologias do imaginário*. A indústria cultural constitui um sistema dessas tecnologias, e “a Música é uma extraordinária tecnologia do imaginário”, exercendo um grande poder de persuasão. Incluindo o Rádio o Cinema e a Literatura, o sociólogo descreve essas tecnologias como dispositivos de articulação, propagação, disseminação e cristalização do imaginário.

Ao estudar o imaginário político dos anos 1930, Dutra (2012) descreve que em nome do catolicismo houve uma mobilização política ampla, incluindo a disseminação de artigos

jornalísticos em defesa de uma conduta virtuosa. Criticavam a própria imprensa e os produtos culturais, descrevendo a existência de uma proclamação das excelências da imoralidade e da pornografia. Afirmava-se que os referidos comportamentos eram influenciados pela Música, pelo Cinema e pelo Teatro, além da Literatura. Também era defendida abertamente a censura rigorosa da literatura de cordel, sambas, jornais e revistas, classificando-os como descarados, indecentes e imundos. De acordo com Dutra (2012), as considerações de Freud [1976c, p. 71] sobre o superego e o controle instintual da moralidade explicariam esse fenômeno social; o que significa que, quanto mais moralista se é e mais rancor se tem ao sexo, mais desejado este é e maior atração provoca. Segundo a historiadora, as paixões carnis deveriam ser substituídas pelo amor à pátria, onde a repulsa ao sexo, ao corpo e ao prazer delimitavam as normas e interdições morais. Ainda, segundo Dutra (2012), idealizava-se que o Brasil fosse transformado em uma grande massa de proletários e temia-se o avanço dos ideais comunistas. Conforme a historiadora, o trabalho era um dos pilares discursivos dos anos 1930.

Segundo Pêcheux (1995), a desigualdade entre os níveis de formações discursivas, como a que há sob a dominação da ideologia (da classe) dominante, é descrita como inevitável, instável e necessária, para que a classe dominante assegure a dominação e a reprodução dessa dominação exercida sobre a minoria política. Assim, é constituída a cena da luta ideológica de classes. De acordo com o filósofo, o aspecto ideológico da luta para a transformação das condições de produção se localiza, primeiramente, na luta para impor, no interior do complexo dos Aparelhos Ideológicos de Estado, novas relações de desigualdade-contradição-subordinação e de aliança. Conforme Pêcheux (1995), a partir de Louis Althusser [1918-1990], essas relações podem, ou não, acarretar numa transformação do complexo dos Aparelhos Ideológicos de Estado em sua relação com o Aparelho de Estado e numa transformação do próprio Aparelho de Estado.

### **3 | A MATERIALIDADE DISCURSIVA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NOS ANOS 1930**

Considero o signo linguístico como uma evidência da língua popularizada pelo corpo como um comportamento, este último formatado a contar de efeitos de sentido passíveis de expressão a partir do pré-constructo formalizado pelo *tópos* de seus argumentos. Paveau (2007) propõe a noção de quadros pré-discursivos, como determinações pré-linguísticas da transposição em palavras, para explicitar a materialidade da memória discursiva como um advento da cognição social. Explica que, a partir do que compreende como pré-constructo, atingimos o que define como uma memória cognitivo-discursiva coletiva. Compreende-se que o nome de memória constitua um dispositivo cognitivo-discursivo que organiza a passagem de uma ordem de conhecimento e de realidade para uma outra.

Os argumentos utilizados por um sujeito do Discurso corresponde a uma linguagem

opaca e determinada por uma convenção. A partir do momento em que essa convenção encontra-se formalizada, a similitude do ícone convencionado como uma prática ideológica da materialidade da vida política adquire *status* como referência das expressões sintáticas a serem analisadas como um Discurso. A forma convencionada como um signo linguístico é motivada por índices de estrutura morfológica e fonética, transparecendo um tipo de relação natural entre a sua gramática e a sua semântica. A relação entre a representação de dada materialidade histórica e a sua performance na arena pública não restringe ou torna estática a motivação para as relações semânticas com dado *tópos*; porque este último é transformado a cada nível que possa ocupar na cadeia discursiva. Porém, o sujeito do Discurso produz gestos de interpretação. Em síntese, o ícone funciona como um símbolo para o nome de uma identidade, mas não pode ser considerado como o símbolo do Discurso. A referência do Discurso é anterior ao ente que veicula a expressão material da memória.

A partir da crítica marxista e dos conceitos de Althusser, Pêcheux (1995) determinou que os fundamentos de uma teoria materialista do discurso podem ser esclarecidos a partir das questões que envolvem as condições ideológicas da produção/reprodução/transformação das relações de produção. A Ideologia e as determinações socioeconômicas figuram como elementos dentro do quadro em que se efetuam dadas condições. Segundo Pêcheux (1995, p. 145), os Aparelhos Ideológicos de Estado constituem, simultânea e contraditoriamente, “o lugar e as condições ideológicas da transformação das relações de produção”. As condições contraditórias são constituídas em um momento histórico dado e para uma formação social determinada pelo conjunto complexo dos Aparelhos Ideológicos de Estado que ela comporta.

Conforme Pêcheux (1995), toda formação discursiva dissimula, através da transparência do sentido que lhe é atribuído, uma dependência com o “todo complexo com dominante” das formações discursivas. Caracterizando o complexo das formações ideológicas, esse “todo complexo com dominante” está submetido à lei da desigualdade-contradição-subordinação, o qual é definido pelo filósofo como interdiscurso. Para Pêcheux (1995), a estrutura do interdiscurso determina materialmente o efeito do encadeamento pré-construído em redes de memória e o efeito de articulação das formações ideológicas. A ideologia realiza a sua função de interpelar indivíduos em sujeitos de seu Discurso, através do interdiscurso, fornecendo um sistema de evidências e de significações experimentadas. Assim, é determinada a exterioridade que condiciona a constituição do sujeito no Discurso<sup>3</sup>. De acordo com Pêcheux (1995), essa relação se realiza como uma identificação imaginária que reinscreve o interdiscurso, processo de repetição subordinado pela paráfrase, uma dinâmica da linguagem. A paráfrase regula o necessário encadeamento de sentidos pré-construídos no interdiscurso.

Como afirma Pêcheux (1995), a dominância de uma forma-sujeito capitalista é

3 Pêcheux considerou o sujeito em uma perspectiva a partir do psicanalista francês Jacques Lacan [1901-1981].

determinada pelas relações de sentidos, através da articulação de elementos imaginados subordinados ao efeito de sentido, uma presença circunstancial. Determinado pela circunstância que o inscreve, o efeito de sentido de interdiscurso articula outra determinante do funcionamento da linguagem: a polissemia. Dessa forma, é possível compreender o trajeto errante da construção simbólica, polivalente *a priori*. Para Pêcheux (1995), essa é a explicação acerca da deriva de sentidos que caracteriza todo processo de significação.

Conforme Nunes (2014), o corpo, ao mesmo tempo em que é objeto é também sujeito, é material e simbólico. Carrega em si marcas sociais de diferentes contextos históricos, sendo constituído de camadas de significado. O corpo constitui a base existencial da Cultura, composto por concepções em diferentes domínios, seja míticos, religiosos, filosóficos, estéticos etc. Segundo Nunes (2014, p. 13), “escala elementar, primeiro território, mídia comunicacional, o corpo no seu duplo sentido é meio cognitivo e experiência vivenciada”.

A memória corresponde a uma referência nos efeitos de sentido, reproduzida no Discurso. Busco compreender como o Samba foi investido de significância para brasileiros e por brasileiros, nos anos 1930. A discriminação racial característica do Brasil, um *tópos* discursivo, possui como materialidade simbólica a desnaturalização do corpo afro-brasileiro, de forma que podemos compreender que a África Negra constitui o seu referente. Por tratar-se do referente do Samba, a África Negra também foi legitimada como um referente da identidade brasileira, a partir da instituição de sua linguagem como um signo de afinidade com a materialidade simbólica da performance cultural do espírito ultranacionalista do brasileiro.

Conforme Pêcheux (1995), a produção de sentidos é uma circunstância definida e articulada pelas expressões linguísticas, um posicionamento que refere a uma formação ideológica. O sentido de uma dada formação ideológica é uma reprodução das posições ideológicas marcadas pelo seu contexto em dado processo sócio-histórico. Pêcheux teorizou que a possibilidade de sentido das formações ideológicas é inscrita pela sua formação discursiva. As formações discursivas regulam o que pode e deve ser dito a partir de dada conjuntura, que se sobrepõe como um fator determinante da constituição do sujeito do Discurso, marcado pela luta de classes e articulado como uma expressão linguística. Para Pêcheux (1995), a materialidade do discurso e do sentido ocorre quando os indivíduos são interpelados em sujeitos-falantes pelas formações discursivas, transparecendo a existência de uma simetria de adequação ao posicionamento de dada formação ideológica, que não ocorre de forma plena, sendo observado um relevante processo de resistência. Ao admitir o caráter polissêmico da linguagem, considera-se que os sentidos são inscritos através de uma relação que se estabelece entre as possíveis inscrições de uma mesma formação discursiva.

De acordo com Nunes (2014, p. 05), uma prática epistemológica das Geografias do Corpo compreende o corpo como o objeto da experiência incorporada. Emerge da

experiência humana na diferença. “A corporeidade abre um espaço de significação do mundo em um movimento no qual o sujeito e o mundo se interpretam mutuamente”. Nunes (2014) descreve a Modernidade como o advento de um projeto estratégico de composição de espaços de representação para a representação dos corpos. Nesse contexto, a Arte evoluiu como uma técnica que constituiu um domínio importante da representação e produção de sentidos, da reprodução de estereótipos e imagens idealizadas do corpo.

### **3.1 A metáfora do indivíduo político e a sua linguagem territorial nos anos 1930**

Ao ser aceito como uma mercadoria cultural, o Samba foi articulado como uma metáfora distante do seu valor simbólico original. A sociabilidade urbana carioca, marcada por um surto de industrialização, possibilitou mudanças nas condições de reprodução das relações de produção da cidade da qual partiam as pretensões políticas de influenciar o Brasil culturalmente. Conforme Siqueira (2012), o estabelecimento de um complexo industrial acelerou a formação de uma classe média e abriu oportunidades de trabalho para uma importante parcela da população marginalizada. As condições históricas dadas no período entre 1929 e 1940 foram responsáveis pela profissionalização do sambista.

A partir de uma leitura crítica de Ferdinand Saussure [1857-1913], Pêcheux (2012, p. 126) postulou que a aplicação da Linguística deve agir como uma *análise das produções de um efeito metafórico*. Em sua máxima potência “ultrapassa o domínio do estudo de textos, e estende-se ao conjunto de objetos e comportamentos suscetíveis de revestirem uma estrutura”. Segundo Pêcheux, a Análise de Discurso deve considerar as teorias sobre a produção discursiva do sentido de um enunciado.

A referência do signo linguístico se encontra suspensa em uma série de efeitos discursivos, desde narrativas político-culturais às narrativas mítico-historicistas. Para Pêcheux (2012), o sistema que rege a referência ocorre conforme um efeito da produção histórica induzida pela metáfora.

Segundo Siqueira (2012), em nosso contexto de análise, não é possível ignorar o desprezo do papel da cultura negra na formação da cultura brasileira e a conseqüente estética dominante nos sambas, construída ideologicamente para a sua aceitabilidade. Historicamente, a concepção do Brasil como Nação, após quase quatro séculos de colonização, ocorreu sob os resquícios de um sistema patriarcal escravagista que, no limiar dos anos 1930, ainda conservava uma Nação engendrada de forma semelhante a da família senhorial. Conforme Siqueira, a negritude inscrita na identidade nacional brasileira trata-se de um mito:

Portanto o conceito de identidade nacional no caso brasileiro só pode ser compreendido à luz da perspectiva ideológica, de um mito criado a partir da necessidade de se atingir objetivos específicos, impostos pelas necessidades do grupo dominante. No caso do Vargasismo, inúmeros foram os mecanismos que, em nome da formação da nacionalidade, se usou para a cooptação da

massa. Esta para ser inserida, deveria estar representada. O Samba foi um dos pilares para que isso ocorresse [...] Getúlio aproveitou a força comunicativa da música popular para trazê-la a seu favor. (SIQUEIRA, 2012, p. 214).

No presente estudo, a Música Popular Brasileira constitui-se como objeto. A identidade nacional refere-se à formação discursiva em análise. Teorizo que as formações discursivas ocupam territórios do saber, articulados como territórios narrativos que se constituem nos Aparelhos Ideológicos de Estado. Considero que quando operada conforme dadas condições previstas por Pêcheux, uma formação discursiva ilustra, mediante um exercício topográfico, a paisagem da materialidade - dialética - da sideração linguística dos fenômenos culturais determinados por condições políticas, o que compreendemos como condições históricas de existência.

O processo de incorporação do indivíduo em meio a Cultura e consequente existência histórica são teorizados pelo aporte epistemológico das Geografias do Corpo. A partir das formulações de Schlanger [1992], Mora (2009) descreve que a nomeação de um território do saber é instaurada pela construção de metáforas delineadoras de conceitos que operam a sua realização como marcadores, para a posse de um território a ser explorado. Consideradas em sua valência excêntrica, as metáforas funcionam como marcadores de separação entre territórios do saber. De acordo com Mora (2009), a delimitação entre os terrenos de conhecimento é acentuada e defendida por um imperativo da distinção de conceitos que, tomados pela sua valência concêntrica, operam como marcadores centrais. Viabilizam no interior de um território do saber o investimento de sentidos que sejam consonantes com o quadro do pensamento fixado.

Teorizo que a formação discursiva configura-se como uma *linguagem territorial*, que nos termos de Mora (2009), a partir de conceitos de Schlanger [1992], engendra o uso das várias metáforas do saber e da sua aquisição. A mediação entre os territórios do conhecimento é engendrada através de embates, focados no alcance de um controle através da legitimação de sua linguagem territorial. Compreendo que os Aparelhos Ideológicos de Estado sejam os territórios do saber onde linguagens territoriais são articuladas, engendrando *territórios narrativos*.

A valorização da mente narra o corpo identificando-o como o ensejo das percepções irracionais, como destaca e critica Mora (2009) quando descreve os processos de desnaturalização do corpo que, no presente estudo, denomino como *corpo cognitivo essencial*. Para ser racionalmente conduzido, o corpo age de acordo com condutas instituídas por várias regras, torna-se um *corpo cognitivo condicionado*. A partir de Mora (2009) teorizo essas regras como parte integrante dos *percursos topográficos da razão*. De acordo com Nunes (2014), as representações, conceitos e metáforas não são ações exclusivas do cérebro e da mente, são percepções construídas como experiência na integridade do corpo. Há um aumento na variabilidade de categorizações quando as percepções envolvem questões ético-estético-políticas. Segundo Nunes (2014), os objetos

são transformados pela Cultura em estímulos do espírito e as imagens perceptivas da corporeidade cognoscente correspondem às representações topograficamente organizadas da experiência. No presente estudo, compreendo que esse processo refere-se à estrutura cognitiva em que se inscreve a discursividade. Logo, pressuponho tratar-se de uma materialidade cognitivo-discursiva.

As Ideologias se realizam em práticas a serem reproduzidas como formações discursivas, metáforas delineadoras de efeitos de sentido mediante formações ideológicas. As ideologias encontram a sua materialidade simbólica quando incorporadas pela forma-sujeito: um corpo condicionado. As formações ideológicas funcionam como marcadores do sítio que abrange cada Aparelho Ideológico de Estado e das posições discursivas das classes que lutam na Ideologia, pela conquista de um território do saber.

Um de nossos *topoi* discursivos, a discriminação racial, subscreve o corpo essencial afro-brasileiro como uma conotação da irracionalidade. Não são raras as agressões racistas que equiparam negros a animais, como o macaco. As condições de produção do Samba como um signo identitário articularam uma ruptura materializada e autenticada como uma formação ideológica. A compreensão desse tema ocorre a partir de uma reflexão acerca da Ideologia do Aparelho de Estado operante nos anos 1930, um estudo que comporta um imaginário. A materialidade dialética deste estudo encontra-se na compreensão do discurso ultranacionalista produzido na luta ideológica entre as classes que promoviam o corpo essencial afro-brasileiro e as instituições que promoviam a pragmática do corpo político nos anos 1930.

Analisando o modo de produção/reprodução/transformação das relações de produção estabelecidas entre sambistas e as instituições dominantes na Ideologia dos Aparelhos de Estado. Produziu-se um efeito sujeito marcado como histórico em sua materialidade cognitivo-discursiva, nomeando uma identidade, conseqüentemente uma memória. Essa identidade foi articulada como uma formação ideológica mediante uma linguagem territorial de efeito de interdiscurso. O pilar dessa materialidade discursiva articulava o signo da mestiçagem étnica como uma característica honrosa do povo brasileiro. O ensaio *Casa-grande & senzala* do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre é mencionado pela historiografia como o mais importante discurso científico disseminado nos anos 1930 acerca da mestiçagem e as suas virtudes. Na Música Popular Brasileira, o que conhecemos hoje como “baianidade” sintetizava a mestiçagem entre a cultura africana e a cultura brasileira, servindo como estratégia argumentativa.

Os estereótipos, como impressões inteligíveis, dependem da percepção preservada de uma consciência que os denomine como estímulos do espírito. Produzem efeito de sentido mediante a metáfora do indivíduo político. Conforme Lisboa Junior (1990), desde a primeira fase de implantação da indústria fonográfica no Brasil, houve uma presença significativa de discos gravados referentes à Bahia ou a temas baianos. A preferência se adensou a partir da segunda metade dos anos 1930, caracterizando uma fase importante

da maturidade da Música Popular Brasileira como um dos maiores recursos dos meios de produção cultural do país. Trata-se de uma invenção da baianidade.

A baianidade, a partir dos anos 1935, expressava a síntese da vitalidade do povo brasileiro. No universo simbólico acessado mediante uma memória discursiva e o seu efeito de interdiscurso encadeado como pré-construído de uma linguagem territorial, sintagmas referentes à cultura baiana ganharam conotação como nomes que denotavam o espírito nacional. Esse processo marca o que compreendo como uma *metáfora do indivíduo político*. Teorizo que a metáfora do indivíduo constitui-se na inscrição da significância perceptível de uma forma simbólica de um corpo cognoscível. A referência a um modelo relativo revela-se como o saber de uma linguagem territorial. A prática dessa linguagem, enquanto ato de identificação, constitui-se como a materialidade concreta do sujeito. A interpelação modula o valor semântico e a alteridade determina o elo com a realidade. A intersubjetividade edifica o sujeito no Discurso.

A metáfora do indivíduo político pode ser explicada como um efeito interdiscursivo - um efeito da memória discursiva. A partir dos conceitos de Pêcheux, Courtine (2009) formula que o interdiscurso fornece as modalidades do assujeitamento que poderão ser analisadas. O interdiscurso pode ser compreendido como os objetos pelos quais o enunciador irá conferir coerência à sua declaração. De acordo com Courtine (2009), a formação discursiva domina a sequência discursiva produzida e remete ao enunciado do interdiscurso. A articulação dos significantes do objeto de identificação condicionada constitui-se como o intradiscurso da formação discursiva. O intradiscurso encontra a sua materialidade a partir da inscrição do pré-construído nomeado como uma evidência do conhecimento e da linguagem. O interdiscurso constitui o pré-construído enunciado como produção de efeito de sentido no intradiscurso. Segundo Courtine (2009), a interpelação-assujeitamento do sujeito se realiza pela identificação do sujeito universal da formação discursiva - que aqui refere-se à Nação brasileira significada no Aparelho de Estado. No presente estudo, esse signo corresponde ao sujeito universal da formação discursiva acerca da identidade nacional, e o sujeito da brasilidade inscrito como a baianidade/mestiçagem é um produto efetivo das modalidades de identificação possíveis a partir de sequências discursivas. Conforme Courtine (2009), as condições de produção de uma sequência discursiva efetuam-se na imbricação entre a formação discursiva e a formação ideológica - como o encadeamento interdiscursivo.

O pré-construído que está na base do discurso da baianidade/mestiçagem como um símbolo de brasilidade, a partir dos anos 1930, originou-se de processos de políticas espaciais do corpo. A indústria cultural condicionou a imagem dessa nacionalidade a um estereótipo, a partir de um conceito que definiria um saber acerca da Cultura Popular Brasileira como uma mercadoria cultural. Pressuponho que a forma-sujeito do povo brasileiro forjada nos anos 1930 corresponde a uma lógica economicista. Esse interdiscurso realizou a metáfora do indivíduo ao atribuir-lhe memória, percepções inteligíveis para que houvesse a materialidade de um efeito metafórico que transpareceu como intradiscurso,



significado por um valor simbólico latente em diferentes *topoi* discursivos.

Conforme Siqueira (2012), o compositor Ary Barroso figura como uma personalidade que pode ser citada como o protagonista do Samba urbano e nacionalista. Mesmo sendo mineiro e vivendo muitos anos no Rio de Janeiro, Ary Barroso narrou a Bahia em suas principais composições, como em *Aquarela do Brasil*, reconhecida como a primeira música brasileira de sucesso internacional.

Brasil!/ Meu Brasil brasileiro/ Meu mulato inzoneiro<sup>4</sup>/ Vou cantar-te nos meus versos/ O Brasil, samba que dá/ Bamboleio, que faz gingar/ O Brasil, do meu amor/ Terra de Nosso Senhor/ Brasil! Brasil!/ Pra mim, pra mim/ Ó abre a cortina do passado/ Tira a mãe preta do serrado/ Bota o rei congo no congado/ Brasil!/ Brasil!/ Deixa cantar de novo o trovador/ A merencória<sup>5</sup> luz da lua/ Toda canção do meu amor/ Quero ver essa dona caminhando/ Pelos salões arrastando/ O seu vestido rendado/ Brasil! Brasil!/ Pra mim, pra mim/ Brasil!/ Terra boa e gostosa/ Da morena sestrosa<sup>6</sup>/ De olhar indiscreto/ O Brasil, verde que dá/ Pra o mundo se admirar/ Ó Brasil, do meu amor/ Terra de Nosso Senhor/ Brasil! Brasil!/ Pra mim, pra mim/ Ó esse coqueiro que dá côco/ Oi, onde amarro a minha rede/ Nas noites claras de luar/ Brasil!/ Brasil!/ Ô, oi estas fontes murmurantes/ Oi onde eu mato a minha sede/ E onde a lua vem brincar/ Oi, esse Brasil lindo e trigueiro<sup>7</sup>/ É o meu Brasil brasileiro/ Terra de samba e pandeiro/ Brasil! Brasil!/ Pra mim, pra mim (BARROSO, 1939)<sup>8</sup>.

Composto em 1939 e interpretado por Francisco Alves, *Aquarela do Brasil* é denominado como um samba-exaltação, com arranjo orquestral de Radamés Gnattali. Faz referência explícita à identidade racial do Brasil disseminada naquele contexto: mulata, ou seja, mestiça. Destacava-se a miscigenação entre europeus e africanos. Segundo Siqueira (2012), Carmen Miranda e o Bando da Lua, utilizando como caracterização a baiana e os malandros cariocas, foram eleitos como artistas disseminadores de uma expressão da sonoridade e da dança características do Samba. Segundo o antropólogo:

A mãe preta, o rei congo, a dona arrastando seu vestido rendado (típico da baiana), a 'morena sestrosa', terra de 'samba e pandeiro'. Nesse contexto, pode-se entender que o baiano é o símbolo escolhido da brasilidade, que é representada pelo Samba. É importante lembrar que após a Abolição, a migração de baianos para o Rio de Janeiro foi intensa. (SIQUEIRA, 2012, p. 232).

O estereótipo de mãe preta também foi difundido pela Literatura nos anos 1930. Conforme Roncador (2008), o estereótipo da mãe preta ressurgiu nas teorias raciais que se desenvolveram no Brasil na virada do século XX, e se popularizou nas memórias de infância de escritores modernistas publicadas entre as décadas de 1930 e 1960<sup>9</sup>. Porém,

4 Adjetivo. Intrigante. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/inzoneiro>>. Acesso em 07 de jan. 2016.

5 Adjetivo. Melancólico, triste. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/merenc%C3%B3ria>>. Acesso em 05 de jun. 2015.

6 Adjetivo. Manhosa. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/sestrosa>>. Acesso em 07 de jan. 2016.

7 Adjetivo. Que ou quem é da cor do trigo maduro, moreno. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/trigueiro>>. Acesso em 07 de jan. 2016.

8 Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=H-y8TS7jbpY>>. Acesso em 05 de jun. 2015.

9 Segundo Roncador (2008), nos anos 1930, a relação higiênica entre a mãe negra e o filho branco de criação configu-

conforme Roncador (2008), os patrocinadores da emergente cultura de massas nos anos 1930 promoveram e nacionalizaram outros ícones femininos afro-brasileiros, como o estereótipo de uma lasciva e cordial mulata.

Para Nunes (2014), o corpo encontra-se estritamente relacionado à produção do conhecimento, inclui conceitos e a própria metáfora. A metáfora, por conseguinte, trata-se de um processo de organização cognitiva, dinamizada pela capacidade de representação da coisa e de seu próprio estado, adjetivo de sua plasticidade. No todo, o processo de constituição do sujeito refere-se à projeção de uma significância presente como um conceito posto para a representação.

De acordo com Pêcheux (1995), não há propriamente uma subjetividade interagindo mediante atos advindos da cognição nos aparelhos, mas um ritual que produz uma “forma-sujeito ideológica”. Para a Análise de Discurso, a forma-sujeito corresponde a uma metáfora, produzida mediante a portabilidade da manifestação material do efeito de sentido de um dado signo articulado. Nunes (2014, p. 134) compreende o processo metafórico da constituição do ente como um conceito referente à cognição a partir de Lakoff e Johnson [1980]. Nesse sentido, a metáfora assume uma função basilar em nosso sistema conceitual e também na linguagem cotidiana, muito além de um mero artifício literário. A partir disso, evidencio a metáfora como um conceito que possui como atributo funções cognitivas.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como uma importante tecnologia do imaginário, a Música Popular Brasileira, mediante o Samba, engendrou uma linguagem territorial. A revelia de alguns nichos da sociedade de 1930, o Samba foi incorporado como um signo identitário da Nação brasileira, descolonizando o corpo afro-brasileiro na forma-sujeito da baianidade/mestiçagem. Compondo sucessos da indústria fonográfica até os presentes dias, o Samba foi articulado como uma expressão contígua ao povo brasileiro, opondo-se à contingência em respeito aos cidadãos afro-brasileiros. Nos anos 1930, a materialidade cognitivo-discursiva da Música Popular Brasileira projetou um indivíduo mediante uma metáfora, com exclusividade ao tropicalismo e ao entretenimento, em detrimento de políticas públicas, mediante um imaginário mítico e uma política economicista.

## REFERÊNCIAS

COURTINE, J-J. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

DUTRA, E. R. de F. **O ardil totalitário**: imaginário político no Brasil dos anos de 1930. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

---

rava-se como um símbolo privilegiado da confraternização inter-racial brasileira na literatura freyreana, assim como nas memórias de outros autores modernistas de sua geração.

GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo - Editora 34, 2002.

LISBOA JÚNIOR, L. A. **A presença da Bahia na Música Popular Brasileira**. Brasília: MusiMed/ Linha Gráfica Editora, 1990.

MORA, T. O véu territorial da razão e o corpo como natureza-morta. In: AZEVEDO, Ana Francisca de. *et al.* **Geografias do corpo**: ensaios de geografia cultural. Portugal: Livraria Figueirinhas, 2009.

NUNES, C. X. **Geografias do corpo**: por uma Geografia da Diferença. 2014. 245 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014. Disponível em: <[http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94741?locale=pt\\_BR](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94741?locale=pt_BR)>. Acesso: 20 maio 2015.

PAVEAU, M-A. Palavras anteriores. Os pré-discursos entre memória e cognição. Tradução de Norma Seltzer Goldstein. In: **Filologia e Linguística Portuguesa**, Brasil, n. 9, jun. 2007, p. 311-331. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59786/62895>>. Acesso em: 27 maio 2015.

PÊCHEUX, M. [1938-1983]. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Puccinelli Orlandi *et al.* 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

\_\_\_\_\_. [1971]. **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. Textos selecionados: Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2012.

TINHORÃO, J. R. **História Social da Música Popular Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

RONCADOR, S. O mito da mãe preta no imaginário literário de raça e mestiçagem cultural. In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, nº. 31. jan/jun. 2008, p. 129-152. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2023/1596>>. Acesso em: 29 maio 2015.

SIQUEIRA, M. B. **Samba e identidade nacional**: das origens à era Vargas. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

#### **Fonte discográfica:**

BARROSO, A. **Aquarela do Brasil** (cena brasileira). F. Alves [Intérprete]. 11768. Rio de Janeiro: Odeon, 1939.

#### **Sites consultados:**

Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/inzoneiro>>. Acesso em 07 de jan. 2016.

Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/merenc%C3%B3ria>>. Acesso em 05 de jun. 2015.

Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/sestrosa>>. Acesso em 07 de jan. 2016.

Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/trigueiro>>. Acesso em 07 de jan. 2016.

Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=H-y8TS7jbpY>>. Acesso em 05 de jun. 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem diacrônica 78

Análise do discurso 29, 30, 41, 53, 55, 59, 60, 66, 76, 95, 107, 108, 109, 125, 144, 154

### C

Ciências da comunicação 15

Cinema 32, 110, 111, 112, 113, 116, 117

Comunicação 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 33, 34, 43, 44, 45, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 67, 68, 70, 76, 77, 79, 80, 94, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 159, 165, 188

Construção da imagem 14, 68, 69, 70

Construção da imagem da mulher 68, 69, 70

Copa do Mundo de 1970 166

Copa do Mundo de 2014 166, 167, 176, 181

Corpo feminino 53, 55, 85, 86, 88, 90, 91, 93

Covid-19 69

### D

Desigualdade 68, 69, 71, 72, 76, 96, 108, 117, 118

Discurso machista 78, 80, 82, 93

Discurso publicitário 29, 35, 39, 78

### E

Economia 41, 69, 76, 77, 96, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 161, 168, 176, 177, 178, 180, 181, 187

### F

Futebol 111, 133, 134, 136, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

### G

G1 69, 70, 71, 76, 77, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 178

### I

Ideologia 36, 38, 39, 70, 77, 102, 103, 104, 107, 111, 116, 117, 118, 122, 165, 173, 177

Imagem 1, 4, 6, 7, 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 105, 107, 123, 167, 169,

170, 171, 178, 182, 184

Impactos culturais 110

Informação 18, 19, 23, 55, 82, 83, 85, 128, 134, 136, 137, 138, 152, 158, 161, 163

## **J**

Jornalismo 94, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 138, 140, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 188

## **M**

Materialidade 29, 31, 34, 35, 37, 101, 103, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125

Materialidade discursiva 101, 114, 115, 117, 122

Mídia 8, 13, 31, 34, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 76, 80, 82, 114, 119, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 138, 140, 157

Midiatização 59, 66, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Moda feminina 78, 80, 82, 93

Mulher 12, 29, 31, 32, 34, 54, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 105, 106, 107

Música popular brasileira nos anos 1930 114

## **P**

Pandemia 30, 32, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Podcast 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77

Poder 5, 7, 12, 34, 36, 37, 43, 49, 54, 60, 61, 66, 70, 72, 76, 82, 95, 97, 98, 99, 108, 111, 113, 115, 116, 133, 138, 145, 146, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 175, 176, 181, 183, 186, 187

Portal G1 127, 129, 132, 133, 134, 138, 178

Procedimentos semânticos 141, 142, 148, 152, 153

Publicidade 1, 2, 3, 11, 13, 14, 33, 38, 56, 61, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113, 153

Publicidade digital 1, 2, 3

Publicidade e propaganda 113

## **R**

Rádio 30, 38, 69, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 176

Redes sociais 17, 21, 30, 32, 33, 34, 38, 40, 43, 44, 46, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 97, 101, 107, 112, 136, 137, 150, 151

Representação visual 1

Representações 4, 8, 9, 10, 11, 40, 44, 60, 61, 77, 78, 79, 83, 98, 104, 116, 121, 122, 186

## **S**

Seleção brasileira de futebol 165, 166, 167, 184

Sociedade brasileira 31, 110, 166, 167, 169, 186

## **T**

Televisão 110, 111, 112, 113, 158, 161, 170, 172

Terrorismo em Paris 127, 129, 132, 133, 138

Topografia da cultura 114

Tradução e jornalismo 155, 163

## **U**

UOL 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 113, 166, 176, 177, 181, 182, 183, 186, 187

# Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em  
Organizações e Relacionamentos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em  
Organizações e Relacionamentos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 